BOLETIM INFORMATIVO SEMANAL VIGIDESASTRES PALMAS/TO

N° 15 – Novembro de 2026

Semana Epidemiológica 44

SUS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PALMAS PREFEITURA

PREFEITURA DE PALMAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Prefeito de Palmas
José Eduardo Siqueira Campos

Secretária Municipal de Saúde
Ana Paula dos Santos Andrade Abadia

Secretário Executivo de Saúde
Daniel Borini Zemuner

Superintendente de Vigilância em Saúde
Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante

Diretoria de Vigilância Ambiental e Unidade de Controle de Zoonoses
Reynaldo Soares O. Silva

Coordenação Administrativa da Diretoria de Vigilância Ambiental e Unidade de Controle de Zoonoses
Lara Betânia Melo Pires Araújo

Coordenação Técnica de Vigilância Ambiental
Lana Rúbia Rocha de Souza

Equipe e Apoio Técnico Vigidesastres
Jaciane Araújo Cavalcante, Andrielly Barbosa Amorim Rodrigues Cortes e Keillyanne Lima da Silva

e-mail: vsapalmas@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Desastres e Vigilância em Saúde

Desastres são eventos que causam graves impactos sociais, ambientais e econômicos, podendo comprometer serviços essenciais, infraestrutura, abastecimento de água, qualidade do ar e gerar riscos à saúde da população. Em Palmas, os principais cenários de risco estão relacionados ao período chuvoso, com ocorrência de alagamentos e inundações, e ao período seco, marcado por estiagem, ondas de calor, baixa umidade relativa do ar e queimadas.

Programa VIGIDESASTRES em Palmas

O **Programa Municipal de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (VIGIDESASTRES)**, instituído pela **Portaria nº 504/SEMUS/SVS/SIGPS, de 12 de junho de 2026**, atua na prevenção, monitoramento, resposta e recuperação frente aos desastres naturais, tecnológicos e antropogênicos. As ações são desenvolvidas pela Vigilância em Saúde, em articulação com o CIEVS e demais setores, envolvendo monitoramento ambiental, emissão de alertas, identificação de áreas vulneráveis e planejamento de respostas.

Planejamento e Situação Atual do Município

O município conta com o **Plano de Preparação e Resposta em Saúde frente a Queimadas, Desastres Naturais e Antropogênicos**, aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde, que orienta as ações do VIGIDESASTRES. Atualmente, Palmas permanece nos **Níveis 0 – Normalidade e 1 – Mobilização**, com ações contínuas de monitoramento, vigilância dos riscos, comunicação de alertas e preparação das equipes, sem necessidade de ativação dos níveis de Alerta ou Emergência.

Programa instituído Portaria nº 504/SEMUS/SVS/SIGPS, de 12 de Junho de 2026.

BOLETIM INFORMATIVO SEMANAL VIGIDESASTRES PALMAS/TO - n°15 - novembro de 2026

CONCEITO DE DESASTRE

Desastre é o resultado da ocorrência de um evento adverso, natural ou provocado pela ação humana, que causa impactos significativos sobre a população, o meio ambiente, a infraestrutura e os serviços essenciais, superando a capacidade de resposta da comunidade ou do poder público local. Envolve a combinação entre ameaça, exposição e vulnerabilidade, podendo provocar danos humanos, materiais, econômicos, ambientais e sociais, exigindo ações coordenadas de prevenção, preparação, resposta e recuperação **para reduzir riscos, proteger vidas e restabelecer as condições adequadas de funcionamento dos serviços afetados.**



TIPOLOGIA DOS DESASTRES NO MUNICÍPIO DE PALMAS – TO

Conforme estabelecido pelo **Programa Municipal VIGIDESASTRES, instituído pela Portaria Municipal nº 504/SEMUS/SVS/SIGPS**, os desastres são classificados conforme sua origem e os riscos associados ao território municipal:



Desastres do Grupo Climatológico:
Relacionados a estiagem, seca, baixa umidade, ondas de calor, temperaturas extremas e queimadas, com impactos na saúde e qualidade do ar.



Desastres do Grupo Hidrológico:
Associados ao excesso de chuvas, como alagamentos, inundações e enxurradas, com impactos em áreas vulneráveis e serviços essenciais.



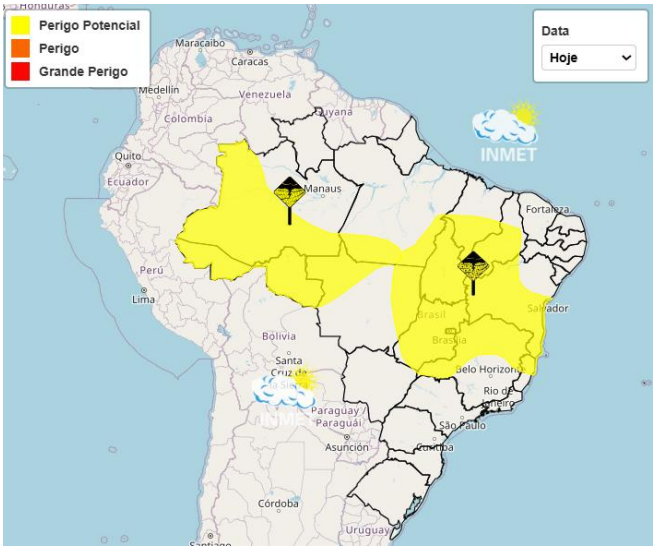
Desastres do Grupo Meteorológico:
Relacionados a tempestades, vendavais, rajadas de vento e granizo, podendo causar danos e riscos à população.



Desastres Tecnológicos e Antropogênicos:
Decorrentes de ações humanas ou falhas em atividades e serviços, como queimadas provocadas e acidentes ambientais.



Desastres Biológicos:
Relacionados a surtos, epidemias e outros eventos envolvendo agentes biológicos de interesse da saúde pública.



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), 2026.
Disponível em: https://portal.inmet.gov.br/

O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) indica **perigo potencial para Palmas-TO**, com previsão de chuvas moderadas a intensas nos próximos dias. Recomenda-se **monitoramento contínuo das condições meteorológicas**.

Acompanhe em tempo real: **Instituto Nacional de Meteorologia – INMET**.

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 44
Período: de 01 à 07 de novembro de 2026

Riscos:
Baixa umidade do ar, com impactos à saúde e aumento do risco de queimadas.

Principais riscos:

- Baixa umidade;
- Queimadas;
- Doenças respiratórias;
- Desidratação e estresse térmico.

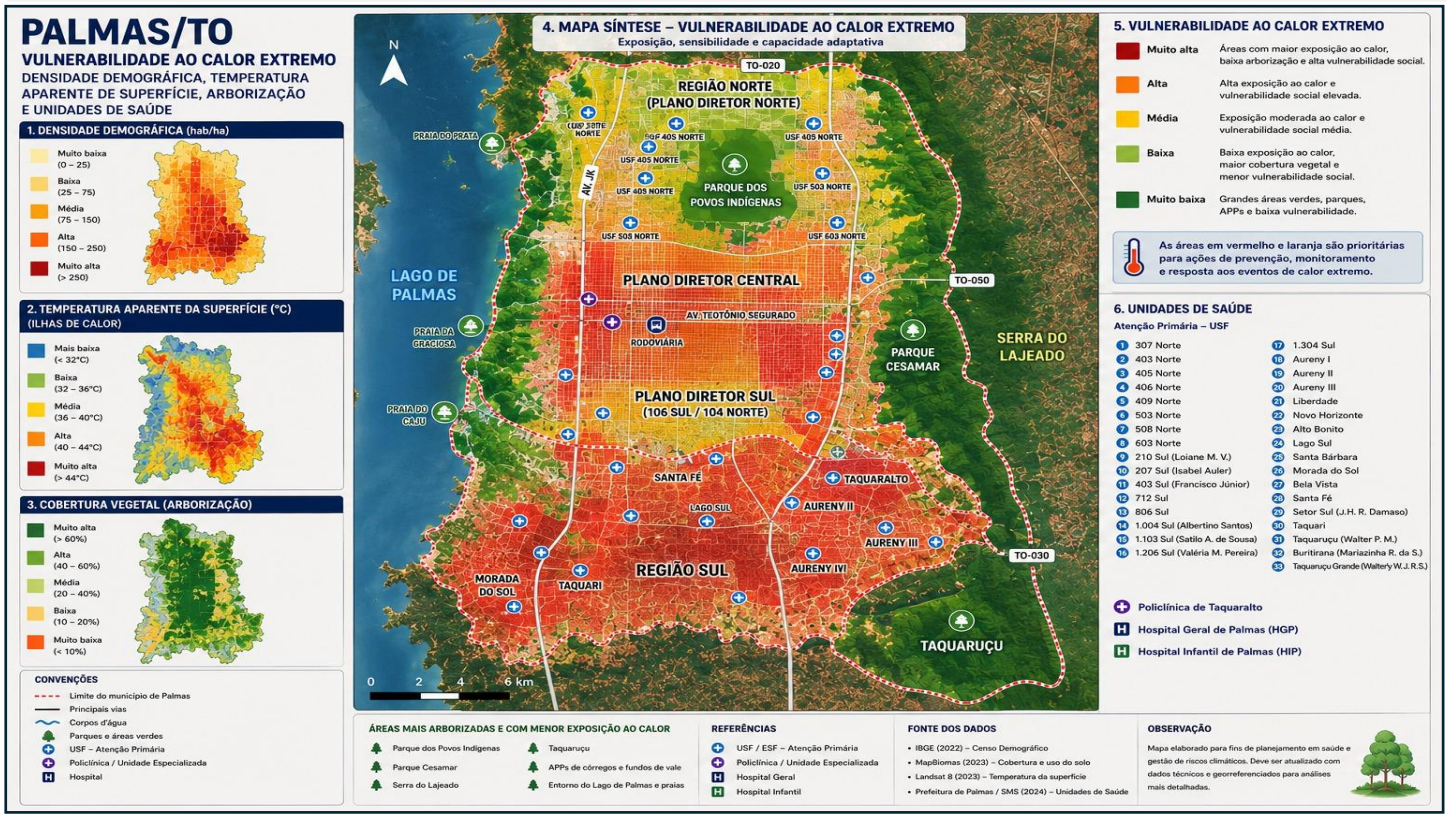
Recomendações:

- Monitorar agravos respiratórios;
- Intensificar o monitoramento de queimadas;
- Orientar sobre hidratação e cuidados com o calor;
- Manter vigilância dos grupos vulneráveis.

Acompanhe em: https://portal.inmet.gov.br/

MAPA DE VULNERABILIDADE AO CALOR EXTREMO

O mapa identifica as áreas mais vulneráveis ao calor extremo no município, considerando densidade demográfica, temperatura da superfície, arborização e localização das unidades de saúde. Essas informações subsidiam o planejamento e a priorização das ações de vigilância e prevenção do VIGIDESASTRES.



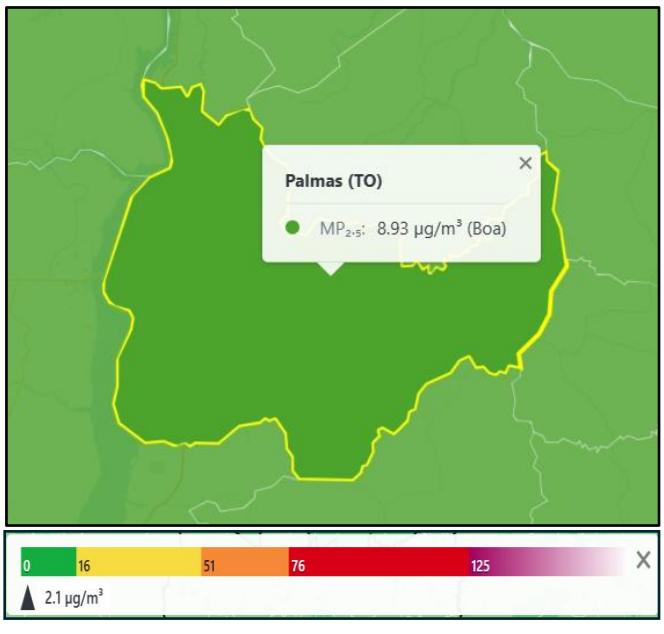
De acordo com o Plano de Contingência de Emergência de Palmas–TO, o município encontra-se atualmente na fase de NORMALIDADE, mantendo ações contínuas de monitoramento, vigilância dos riscos e preparação das equipes para possíveis eventos relacionados às secas e estiagem.

	NÍVEL 0 NORMALIDADE	NÍVEL I MOBILIZAÇÃO	NÍVEL II ALERTA	NÍVEL III EMERGÊNCIA	NÍVEL IV CRISE
CENÁRIO	Condições climáticas compatíveis com o período seco esperado para Palmas, sem impactos relevantes na saúde pública ou no abastecimento de água. Serviços de saúde funcionam normalmente e os indicadores estão dentro da sazonalidade.	Início da estiagem meteorológica com redução das chuvas e aumento das temperaturas. Observa-se crescimento dos focos de queimadas e queda progressiva da umidade relativa do ar.	Estiagem prolongada afetando a disponibilidade hídrica, aumento das queimadas e impactos sobre a saúde da população, especialmente idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas.	Evento climático extremo caracterizado por onda de calor intensa associada à baixa umidade, incêndios florestais de grande porte e comprometimento dos serviços públicos.	Evento extremo multifatorial com seca severa, calor extremo, fumaça intensa e comprometimento da assistência à saúde, exigindo resposta integrada municipal, estadual e federal.
INDICADORES	Temperatura máxima até 35°C Umidade relativa mínima acima de 30% Índice UV elevado (8–11) Chuvas ocasionais (<10 mm) Rio Tocantins dentro da média histórica Reservatórios e ETA operando normalmente Poucos focos de calor registrados Ausência de aumento significativo das doenças relacionadas ao calor	Temperatura máxima > 35°C Umidade entre 20% e 30% Ausência de chuva por 20 dias Desvio negativo da precipitação > 60% Reservatórios abaixo de 50% Aumento dos focos de calor (INPE) Aumento das síndromes respiratórias Aumento das notificações de desidratação Alertas amarelos (INMET/Defesa Civil)	Temperaturas > 37°C Umidade entre 12% e 20% Mais de 30 dias sem chuva significativa Acumulado mensal < 20 mm Rio Tocantins abaixo da média histórica Início do rodízio ou restrição de água Crescimento dos atendimentos por: desidratação, insolação, asma, DPOC Aumento da concentração de fumaça Alertas laranja (INMET/Defesa Civil)	Temperaturas ≥ 40°C por 3 dias consecutivos Umidade relativa < 20% Mais de 45 dias sem chuva Incêndios de grande extensão próximos ao município Qualidade do ar muito ruim Alta ocupação das UPAs e hospitais Aumento expressivo de: doenças respiratórias, desidratação, queimaduras e agravos cardiovasculares Suspensão de atividades ao ar livre Alertas vermelhos (INMET/Defesa Civil)	Temperatura > 40°C por mais de 5 dias Umidade relativa < 12% Mais de 60 dias sem chuva Incêndios florestais de grande magnitude Qualidade do ar muito ruim ou péssima Colapso parcial do abastecimento de água Sobrecarga hospitalar Necessidade de abertura de abrigos climatizados Declaração de Situação de Emergência Acionamento do Plano de Contingência Municipal

As ações no estágio de NORMALIDADE, são de monitoramento contínuo e integrado.

MATERIAL PARTICULADO ($MP_{2,5}$ E MP_{10})

As concentrações de material particulado fino ($MP_{2,5}$) e inalável (MP_{10}) são importantes indicadores da qualidade do ar. A elevação desses poluentes, especialmente durante o período de estiagem e queimadas, pode aumentar o risco de agravos respiratórios e cardiovasculares, subsidiando o monitoramento e as ações de vigilância em saúde ambiental. Como modelo demonstrativo, a Figura abaixo apresenta a classificação da qualidade do ar com base na concentração de $MP_{2,5}$ no dia **07/11**, em **Palmas (TO)**, que registrou **8,93 µg/m³**, valor classificado como **qualidade do ar boa**, indicando baixa concentração de partículas finas e baixo risco à saúde da população no momento da medição.

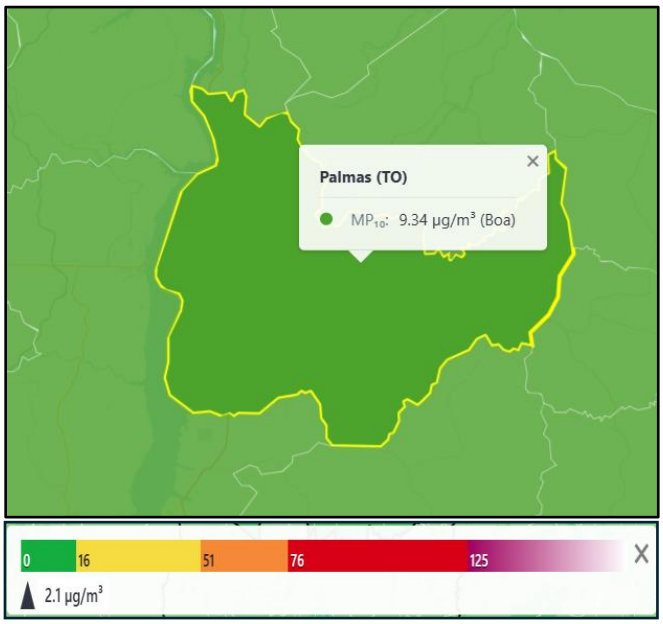


Qualidade do Ar ($MP_{2,5}$)

No período analisado, a concentração de material particulado fino ($MP_{2,5}$) em Palmas foi de **8,93 µg/m³**, classificada como **boa**, indicando baixa concentração de poluentes atmosféricos e menor risco à saúde da população. O monitoramento contínuo desse indicador é essencial, especialmente durante o período de estiagem e queimadas.

Qualidade do Ar (MP_{10})

No período analisado, a concentração de material particulado inalável (MP_{10}) em Palmas foi de **9,34 µg/m³**, classificada como **boa**, indicando baixa presença de poluentes atmosféricos e menor risco à saúde da população. O monitoramento contínuo desse indicador é fundamental, especialmente durante o período de estiagem e ocorrência de queimadas.



Concentrações de material particulado fino ($MP_{2,5}$) e inalável (MP_{10}) registradas entre 01/11/2026 e 07/11/2026

Data	Dia da semana	$MP_{2,5}$ ($\mu g/m^3$)	MP_{10} ($\mu g/m^3$)	Classificação
01/11/2026	Domingo	9,93	10,64	Boa
02/11/2026	Seg-feira	13,69	15,18	Boa
03/11/2026	Ter-feira	11,86	13,17	Boa
04/11/2026	Qua-feira	12,84	14,25	Boa
05/11/2026	Qui-feira	14,91	15,86	Boa
06/11/2026	Sex-feira	6,64	7,05	Boa
07/11/2026	Sábado	8,93	9,34	Boa

Fonte: Sistema de Informações Ambientais Integrado à Saúde (SISAM/INPE). Disponível em: https://data.inpe.br/queimadas/sisam/.

Umidade mínima registrada em Palmas (TO) entre 01/11/2026 e 07/11/2026

Data	Dia da semana	Localidade	Umidade mínima
01/11/2026	Domingo	Palmas (Geral)	75,17
02/11/2026	Seg-feira	Palmas (Geral)	73,13
03/11/2026	Ter-feira	Palmas (Geral)	75,96
04/11/2026	Qua-feira	Palmas (Geral)	73,29
05/11/2026	Qui-feira	Palmas (Geral)	68,92
06/11/2026	Sex-feira	Palmas (Geral)	69,17
07/11/2026	Sábado	Palmas (Geral)	70,04

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Disponível em: https://previsao.inmet.gov.br/1721000.

FOCOS DE QUEIMADAS

O **BDQueimadas (Banco de Dados de Queimadas)** é uma aplicação web de monitoramento geoespacial, mantida pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que armazena, processa e disponibiliza registros históricos e atuais de focos de calor e incêndios detectados por satélites.

Focos de queimadas registrados em Palmas (TO) entre 01/11/2026 e 07/11/2026

Data	Dia da semana	Localidade	Focos de queimadas
01/11/2026	Domingo	Palmas (Geral)	0
02/11/2026	Seg-feira	Palmas (Geral)	5
03/11/2026	Ter-feira	Palmas (Geral)	2
04/11/2026	Qua-feira	Palmas (Geral)	3
05/11/2026	Qui-feira	Palmas (Geral)	0
06/11/2026	Sex-feira	Palmas (Geral)	6
07/11/2026	Sábado	Palmas (Geral)	1

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). BDQueimadas – Programa Queimadas. Disponível em: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/#graficos.

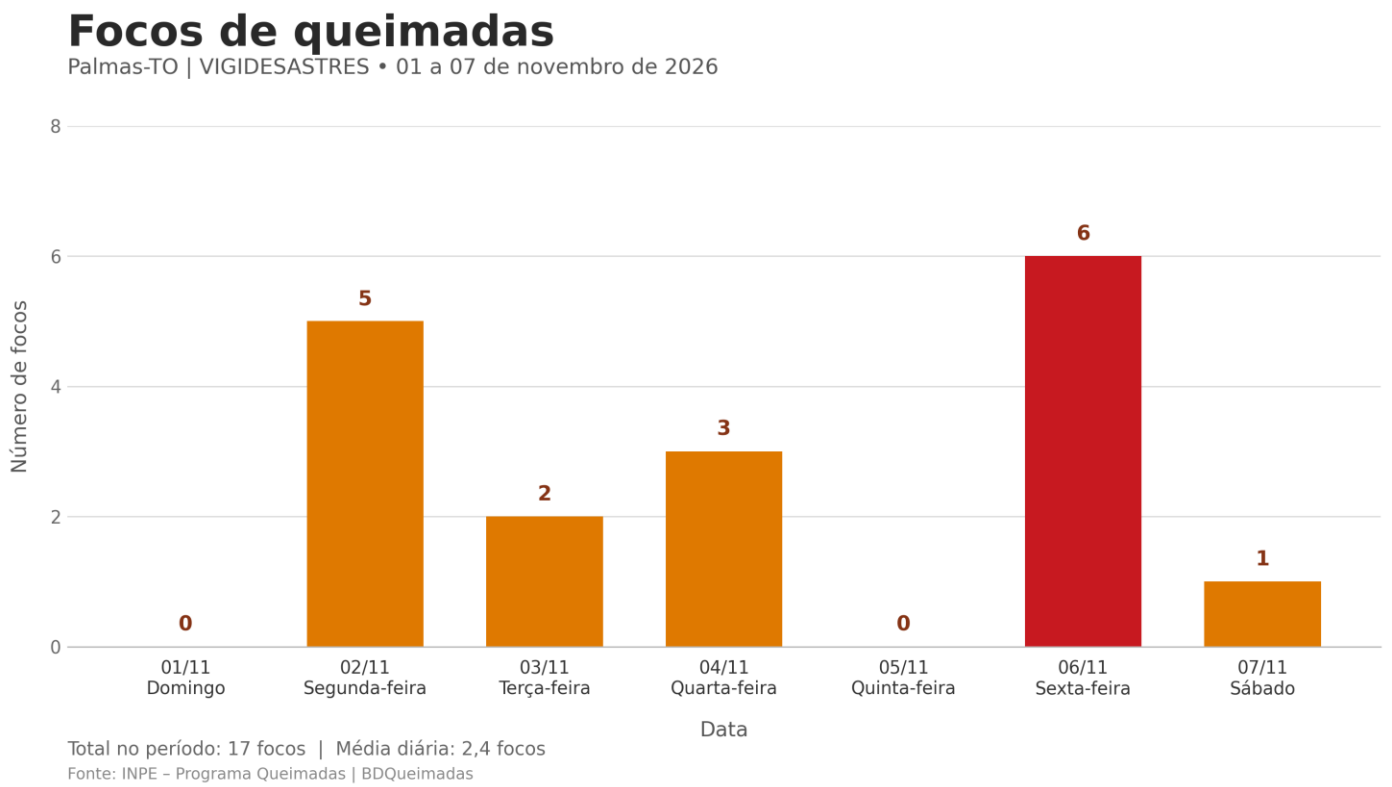


Figura 1. Número de Focos de Queimadas registrados no período de 01 à 07 de novembro de 2026 monitorados pelo VIGIDESASTRES, Palmas–TO, Semana Epidemiológica 43 de 2026. (FONTE: INPE – Programa Queimadas)

ANÁLISE INTEGRADA DOS AGRAVOS À SAÚDE E DOS FATORES CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS MONITORADOS PELO VIGIDESASTRES.

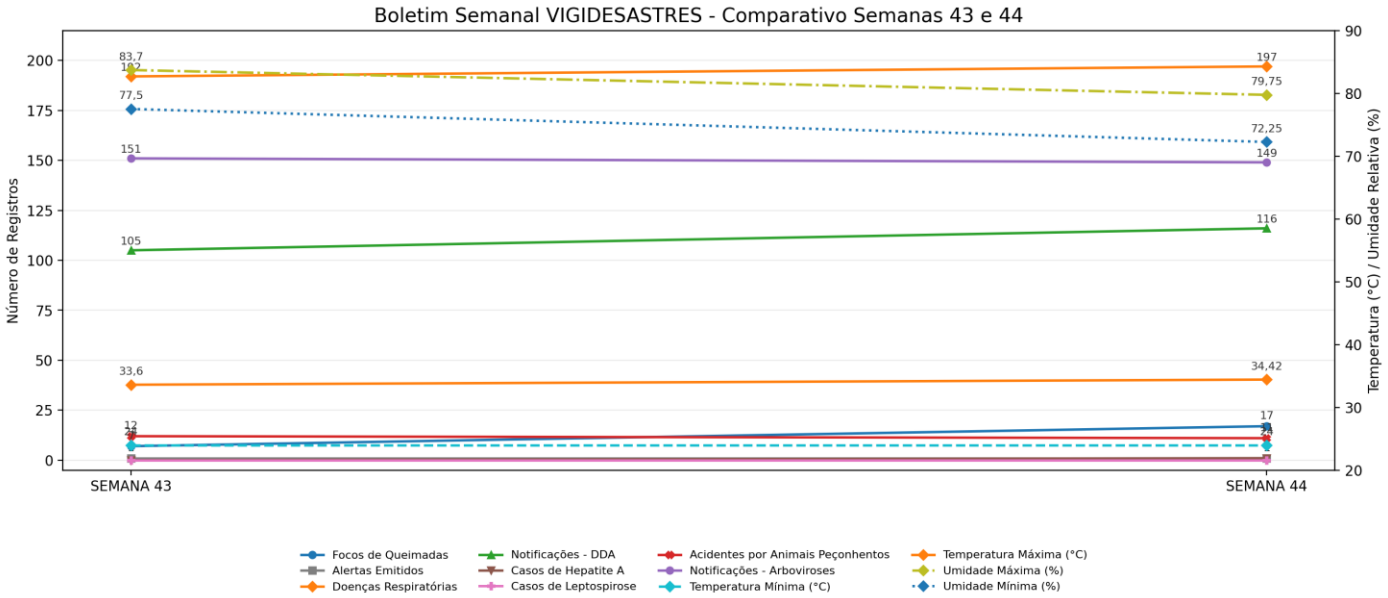


Figura 2. Comparativo semanal dos indicadores ambientais e agravos à saúde monitorados pelo VIGIDESASTRES, Palmas–TO, Semanas Epidemiológicas 43 a 44 de 2026. (FONTE: SINAN, BI e-SUS, INMET, INPE/Programa Queimadas)

Na Semana Epidemiológica 44, foram identificados 17 focos de queimadas, entre os indicadores de saúde, foram registrados 197 atendimentos por doenças respiratórias, 116 notificações de Doença Diarreica Aguda (DDA), 149 notificações de arboviroses e 11 acidentes por animais peçonhentos. Também foi registrado 1 caso de Hepatite A, não houveram notificações de leptospirose no período.

Em comparação à Semana Epidemiológica 43, observou-se um aumento dos focos de queimadas, que passaram de 7 para 17 registros. Os atendimentos por doenças respiratórias também apresentaram aumento, passando de 192 para 197 registros, da mesma forma, as notificações de DDA aumentaram de 105 para 116, em contrapartida, as notificações de arboviroses e acidentes por animais peçonhentos apresentaram pequena redução.

Quanto às condições ambientais, a SE 44 apresentou temperatura média de 29,21 °C e umidade relativa média de 76,0%. Em comparação à semana anterior, houve um pequeno aumento da temperatura média, enquanto a umidade relativa média diminuiu. No período, foi registrado um acumulado de 8,4 mm de chuva, indicando menor volume de precipitação em relação à semana anterior, quando foram registrados aproximadamente 53,2 mm. Essas variações devem ser analisadas em conjunto com indicadores ambientais e de saúde.

O aumento dos focos de queimadas na Semana Epidemiológica 44 reforça a necessidade de atenção às condições ambientais e aos possíveis impactos da exposição à fumaça e ao material particulado sobre a saúde da população. O crescimento dos atendimentos por doenças respiratórias também destaca a importância da continuidade da vigilância.

Além disso, a ocorrência de 1 caso de Hepatite A reforça a importância de manter o acompanhamento desses agravos, especialmente durante o período chuvoso, considerando alterações nas condições ambientais e sanitárias.

Diante desse cenário, a continuidade do monitoramento integrado das condições ambientais e dos indicadores de saúde pelo VigiDesastre permanece fundamental para acompanhar alterações no perfil epidemiológico, identificar possíveis situações de risco e subsidiar ações de vigilância, prevenção e resposta em saúde no município de Palmas.

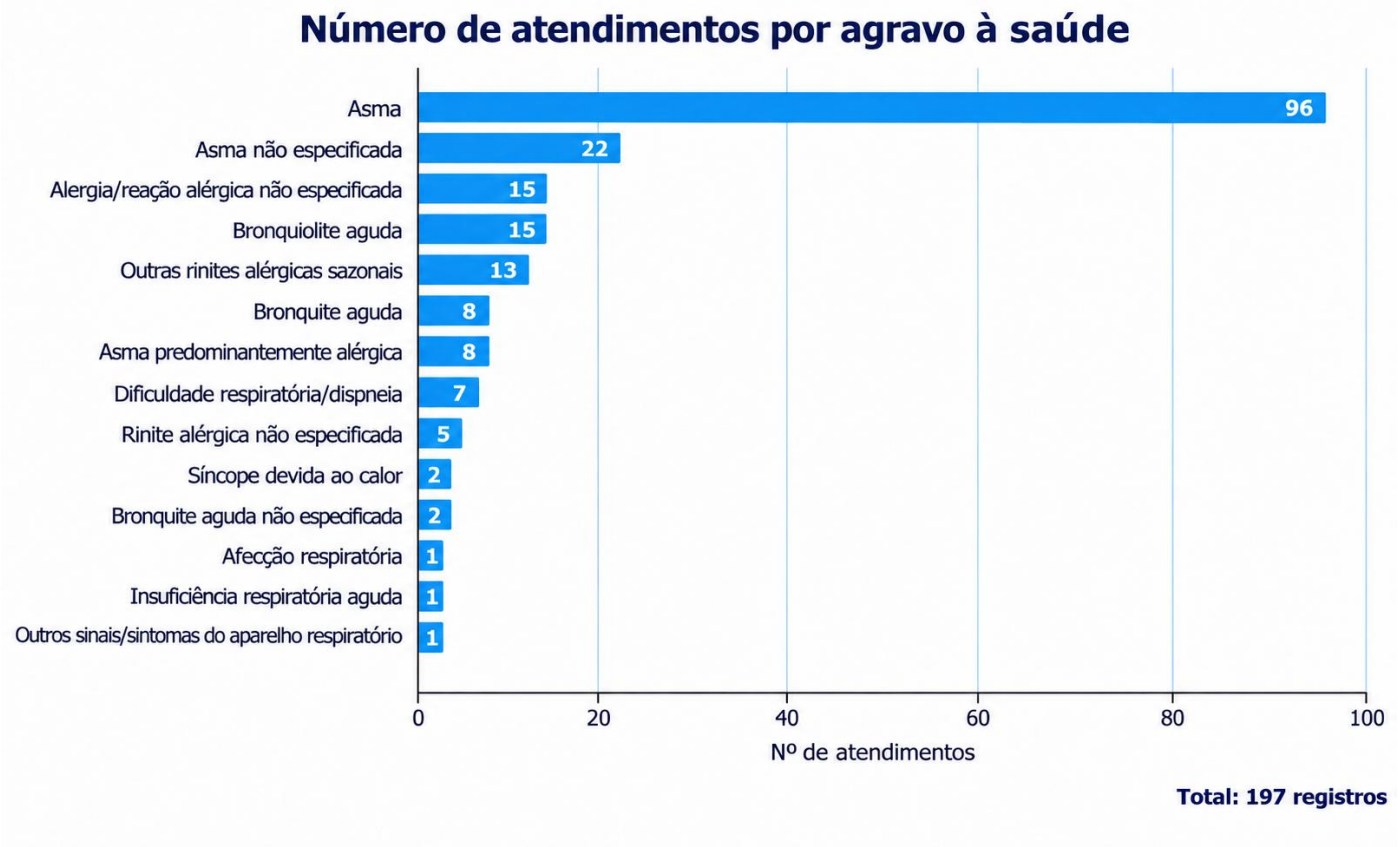


Figura 3. Número de CIDs registrados no período de 01 à 07 de novembro de 2026 monitorados pelo VIGIDESASTRES, Palmas–TO, Semana Epidemiológica 44 de 2026. (FONTE: BI e-SUS)

Na Semana Epidemiológica 44, foram registrados 197 atendimentos por agravos à saúde monitorados pelo Vigidesastres em Palmas. Mantém-se a predominância dos agravos respiratórios e alérgicos, com destaque para asma, que apresentou 96 registros, (aproximadamente 48,7% dos atendimentos).

As condições ambientais, como temperaturas elevadas, baixa umidade relativa do ar, exposição à fumaça e presença de material particulado, podem contribuir para a irritação das vias respiratórias e o agravamento de doenças preexistentes. Entretanto, os dados de atendimento, isoladamente, não permitem estabelecer relação causal direta entre os agravos e uma condição ambiental específica.

Considerando a transição entre o período seco e o chuvoso em Palmas e o cenário de estiagem no Tocantins, é importante manter o acompanhamento das condições meteorológicas, da ocorrência de queimadas, da qualidade do ar e dos indicadores de saúde. A ocorrência de chuvas pode contribuir temporariamente para a redução da poeira e das partículas suspensas, mas a irregularidade das precipitações e a permanência de temperaturas elevadas podem manter situações de risco à saúde.

Diante desse cenário, recomenda-se a continuidade das orientações à população quanto à hidratação, proteção contra o calor e redução da exposição à fumaça e à poeira, especialmente entre crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas.

De modo geral, a SE 44 apresentou leve aumento dos atendimentos em relação à semana anterior, mantendo a predominância dos agravos respiratórios e alérgicos e a asma como principal ocorrência. O Vigidesastres permanece realizando o monitoramento integrado dos indicadores ambientais e de saúde, visando identificar alterações no cenário e subsidiar ações de vigilância, prevenção e comunicação de risco em Palmas.

O Vigidesastres mantém, portanto, o monitoramento integrado dos indicadores ambientais e de saúde, buscando acompanhar a evolução do cenário e subsidiar ações de vigilância, prevenção e comunicação de risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores monitorados na Semana Epidemiológica 43 evidenciam a manutenção das condições típicas do período de estiagem, com baixa umidade do ar e risco para queimadas, exigindo vigilância contínua e atuação integrada dos serviços de saúde e órgãos parceiros. O monitoramento sistemático realizado pelo Vigidesastres, fortalece a identificação precoce de riscos e subsidia a adoção de medidas oportunas para prevenção e redução dos impactos à saúde da população.

As recomendações apresentadas têm como objetivo subsidiar a atuação integrada dos serviços de saúde e dos órgãos parceiros, reduzindo os impactos dos eventos climáticos e ambientais sobre a saúde da população e fortalecendo as ações de prevenção, preparação e resposta desenvolvidas no âmbito do Programa Vigidesastres.

Nota metodológica: Até 19 de setembro de 2026, as informações referentes às condições meteorológicas, incluindo umidade relativa do ar, foram obtidas a partir dos dados de previsão disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). A partir de 20 de setembro de 2026, passou-se a utilizar a plataforma INMET – Tempo, priorizando os dados meteorológicos observados/registrados para o acompanhamento das condições efetivamente ocorridas no município. Dessa forma, a partir dessa data, os indicadores apresentados refletem as condições observadas, devendo-se considerar a alteração da fonte de dados na interpretação das comparações com períodos anteriores.

RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados observados, recomenda-se:

AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

- Intensificar a vigilância e o monitoramento dos agravos respiratórios, cardiovasculares e demais eventos relacionados às condições climáticas e ambientais;
- Manter vigilância ativa para atendimentos decorrentes de crises asmáticas, doenças pulmonares, alergias, irritações oculares, desidratação, exaustão térmica e outros agravos associados à baixa umidade do ar e à exposição à fumaça;
- Reforçar, junto às equipes de saúde, as orientações sobre hidratação adequada, proteção contra a exposição solar, redução da exposição à fumaça e cuidados direcionados aos grupos mais vulneráveis, especialmente crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias e cardiovasculares crônicas;
- Fortalecer as ações de educação em saúde e de comunicação de risco nas unidades de saúde;
- Intensificar a identificação precoce de sinais de agravamento respiratório e demais manifestações clínicas relacionadas à exposição aos poluentes atmosféricos;
- Orientar a população quanto à procura imediata por atendimento de saúde em casos de dificuldade respiratória,

agravamento de doenças preexistentes, tontura, sinais de desidratação, exaustão térmica ou outros sintomas compatíveis com os riscos ambientais monitorados.

À VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ÓRGÃOS PARCEIROS

- Manter o monitoramento contínuo dos indicadores ambientais, meteorológicos e epidemiológicos que subsidiem a tomada de decisão;
- Intensificar o acompanhamento dos focos de queimadas, incêndios florestais e demais eventos ambientais com potencial impacto à saúde pública;
- Fortalecer a comunicação de risco por meio da divulgação de boletins, alertas e orientações preventivas à população;
- Intensificar a articulação intersetorial com a Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, órgãos ambientais e demais instituições parceiras para prevenção, resposta e mitigação dos impactos decorrentes das queimadas e demais eventos climáticos extremos;
- Avaliar continuamente os impactos ambientais e os riscos à saúde relacionados à baixa umidade relativa do ar, à poluição atmosférica e à exposição prolongada à fumaça;
- Apoiar e desenvolver ações preventivas, estratégias de preparação e resposta frente aos eventos climáticos e ambientais monitorados pelo VIGIDESASTRES.

RECOMENDAÇÕES PREVENTIVAS À POPULAÇÃO

- Aumentar a ingestão de água ao longo do dia, mantendo adequada hidratação, mesmo na ausência de sensação de sede;
- Evitar exposição prolongada ao sol e a realização de atividades físicas ao ar livre nos horários de maior temperatura e menor umidade relativa do ar, preferencialmente entre 10h e 16h;
- Manter os ambientes ventilados e, quando possível, utilizar métodos seguros para aumentar a umidade do ambiente;
- Evitar queimadas, queima de resíduos sólidos e outras práticas que contribuam para a emissão de fumaça e poluentes atmosféricos;
- Reduzir a exposição à fumaça proveniente de queimadas, mantendo portas e janelas fechadas quando houver elevada concentração de fumaça e utilizando medidas de proteção respiratória quando recomendadas pelas autoridades de saúde;
- Intensificar os cuidados com crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias e cardiovasculares, grupos mais suscetíveis aos efeitos das condições ambientais adversas;
- Procurar atendimento em unidade de saúde diante de sintomas como dificuldade respiratória, agravamento de doenças respiratórias, dor no peito, tontura, sinais de desidratação, exaustão térmica ou outros sintomas relacionados à exposição às condições ambientais monitoradas.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

e-mail: vsapalmas@gmail.com